

Impasse será discutido hoje

BRASÍLIA — O ministro da Saúde, Henrique Santillo, esperava negociar a solução do impasse em uma reunião com os representantes dos hospitais e da área econômica do Governo ontem, mas o Ministério da Fazenda não mandou seu representante. A discussão foi transferida para hoje. O Ministério da Fazenda incumbiu o assessor especial Milton Dallari para discutir a questão com os hospitais, mas ontem ele estava em São Paulo.

“A reunião não rendeu devido a ausência da área econômica, a quem cabe a solução para o problema”, afirmou o superintendente da

Confederação das Misericórdias, José Luis Spigolon, para quem a saúde é tratada “com frieza” pelo setor econômico. O ministro da Saúde ficou irritado. Várias vezes, seus assessores entraram em contato com a Fazenda para saber quem iria à reunião.

Os cerca de 3 mil hospitais privados reivindicam a conversão da tabela de pagamento para URV, uma vez

que 90% de suas despesas já sofreram a conversão. Eles querem a conversão pelo primeiro dia do mês do serviço prestado, o que, pelos cálculos do ministério, elevaria a despesa mensal de cerca de US\$ 400 milhões para US\$ 800 milhões. Mas as entidades aceitam a conversão no dia 15. “Se não resolvermos essa questão em 10 dias, não pagamos os salários

de abril”, afirmou o presidente da Federação Brasileira de Hospitais (FBH), Carlos Eduardo Ferreira. “O governo tem que parar com essa demagogia de dizer que há atendimento universalizado, e definir quanto tem para gastar com

ENTIDADES QUEREM CONVERSÃO PELA URV

saúde e o que pode oferecer de serviço à população”, disse. Os hospitais privados são responsáveis por 300 mil internações diárias. Somente ontem, o ministério liberou CR\$ 200 bilhões para pagamento do atendimento ambulatorial feito pelos hospitais em fevereiro. Para março, a previsão é de gastos de CR\$ 600 bilhões.